



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

# newsletter

Ano 11 ■ novembro / dezembro ■ 2013 ■ edição bimestral 6



## EDITORIAL

A arte de bem receber é, não só na Peça do Bimestre... mas também no Museu Municipal de Coruche, ponto de honra!

Neste final de ano, em contagem decrescente para recebermos 2014, a equipa do Museu Municipal partilha com todos um dos últimos grandes momentos do ano: o Festival IN – Festa dos Museus, que projetou Coruche no universo do turismo cultural.

Boas Festas e muitos pedidos ao Pai Natal não faltam nesta quadra festiva... a avaliar pelo séquito que compõe o nosso postal de Natal! Todos juntos, desde os tempos mais remotos da nossa história, saudamos o Ano Novo.

## FESTIVAL IN – FESTA DOS MUSEUS

O Museu Municipal de Coruche esteve presente no Festival IN, enquanto Museu da Rede Portuguesa de Museus e associado do ICOM. Um evento com organização da Fundação AIP que integrou a Festa dos Museus.

Entre 14 e 17 de Novembro, na FIL, o Festival Internacional de Inovação e Criatividade promoveu e divulgou o que de melhor se faz em Portugal, no campo das Indústrias Criativas e onde os Museus, enquanto instituições potenciadoras e dinamizadoras de um turismo de qualidade, estiveram em lugar de relevo.

O ICOM Portugal, no âmbito de uma parceria estabelecida com a

Fundação AIP, ofereceu aos seus membros institucionais e aos museus integrantes da RPM a possibilidade de promoverem o trabalho que têm vindo a desenvolver, indissociavelmente ligado à promoção e atração turística.

O Festival IN, o primeiro do género à escala mundial, apresentou-se como um evento inovador, ancorando experiências sensoriais (interações físicas e virtuais) nos mais diversos sectores, que têm a sua origem na criatividade individual, habilidade e talento – Cultura, Artes, Multimédia, Telecoms e Tecnologias da Informação e Comunicação.



## TRABALHOS DE CAMPO NO CABEÇO DO PÉ DA ERRA, 2013: O FOSSO DEFENSIVO

Na sequência dos trabalhos de geofísica levados a efeito em 2011 [sob contratação da CMC], a equipa da UNIARQ, dirigida pelos Profs. Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa, concentrou este ano todos os seus esforços na localização do fosso defensivo registado pelas imagens do geo-radar.

Apesar da grande dificuldade em escavar sedimentos tão compactos, o trabalho foi efetuado com êxito absoluto, tendo sido identificado não um, mas dois fossos sobrepostos. A pequena quinta fortificada do Cabeço do Pé da Erra esteve assim, em duas fases consecutivas, protegida por um fosso escavado em

profundidade e de largura considerável. É a primeira estrutura deste tipo a aparecer no Ribatejo e o seu estudo é da maior importância.

Os resultados deste ano foram apresentados primeiro no Museu Municipal de Coruche, no Dia Aberto da escavação, e depois na Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde também foram discutidas três novas datações por radiocarbono que confirmam as hipóteses que os arqueólogos tinham avançado.

O estudo dos materiais recolhidos no fosso está já em curso no Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Texto e fotografias Prof. Victor S. Gonçalves



### PEÇA DO BIMESTRE – VESTIDOS DE NOIVA

O casamento, para além do ritual religioso e do contrato civil, reveste-se de inúmeros elementos definidores do estatuto social dos noivos e das suas famílias. Por esta razão é um dos rituais de passagem escolhido para reforçar publicamente a pertença a um grupo, obter o reconhecimento dos seus pares, reforçar antigos e novos laços sociais.

Longe das classes populares, os convidados assumem uma importância adicional, a quem é preciso impressionar pela arte de bem receber. Assim, inspiradas nos códigos de boa conduta franceses, muito apreciados entre nós, em especial durante o século XIX, as classes mais abastadas não descuravam qualquer pormenor da festa. O vestuário, os convites, os presentes, a decoração, a qualidade e a quantidade da comida oferecida, as

fotografias, a participação do casamento, nada era deixado ao acaso e obedecia a um rigoroso conjunto de regras.

O bom-tom ditava, por exemplo, a exposição de todos os presentes (*corbeille*) oferecidos pelos convidados aos noivos, que em nenhuma circunstância deveria ser dinheiro. Das senhoras esperava-se a elegância e a decência no trajar, dos homens a compostura e a sobriedade reservada à ocasião.

Durante a festa, além de serem reforçados os laços do sacramento, a partilha de uma refeição proporciona momentos de convivialidade, de diversão, travam-se conhecimentos, estabelecem-se alianças, fazem-se negócios. A união é simbolizada nos brindes e no ato de beber numa única taça, pelo trocar de copos e pelos braços enlaçados.

As peças expostas resultam de doações várias ao Museu.